

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 342 | Segunda-feira, 02 de Março de 2025 | Periodicidade: Semanal



ESTE ANO

Orçamento da UEM é de 4,8 mil milhões de meticais

O valor é proveniente de fontes como o Orçamento do Estado, receitas próprias, doações e créditos.

A UEM vai contar, em 2025, com um orçamento de cerca de 4.8 mil milhões de

meticais, proveniente de fontes como o Orçamento do Estado, receitas próprias, doações e créditos.

O Estado continua a ser o maior financiador, com 49 por cento, o restante montante

provém de doações, com 3 por cento; créditos, 34 por cento, e receitas próprias, 14 por cento. No exercício económico referente a 2025, a UEM prevê arrecadar cerca de 673 milhões de meticais.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Evidência científica: chave para uma alocação eficaz de recursos

- **Ministro Salim Valá defende pesquisa para impulsionar o desenvolvimento nacional**

A ciência pode ser uma bússola para o desenvolvimento de Moçambique. Foi com esta premissa que o Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, destacou a necessidade de políticas públicas baseadas em evidências científicas, sublinhando que, apenas através de dados credíveis, será possível tomar decisões estratégicas que impactem positivamente a vida dos moçambicanos.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Estes dados foram revelados esta Sexta-feira (28.02), durante a cerimónia de abertura do Exercício Económico 2025, na Universidade Eduardo Mondlane.

Na abertura, o Vice-Reitor da UEM para Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, fez saber que a Universidade continua a operar com défice orçamental, agravado pela conjuntura sócio económica do país.

“A título de exemplo, a verba de serviços é de 36.5 milhões de meticais, enquanto a dívida acumulada em despesas de água e luz soma, actualmente, 56.3 milhões de meticais”.

Segundo o Vice-Reitor, tal situação constitui um grande desafio que poderá exigir de todos um esforço acrescido na correcta definição de prioridades, no alinhamento das acções com as do Plano Estratégico e no uso criterioso e transparente dos recursos que serão disponibilizados.

Para o dirigente, a solução passa pela contínua contenção de gastos e racionalização da despesa pública, sem comprometer as grandes acções que a Universidade se propôs a desenvolver no ano em curso.

“Apelamos a todas as unidades orgânicas a continuarem a trabalhar para reduzir o número de contas bancárias, em cumprimento do Diploma Ministerial n.º 23/2018, de 02 de Fevereiro, que aprova o Regulamento de Gestão de Contas Bancárias do Estado”, exortou.

Durante a apresentação do Orçamento de 2025, o Director de Finanças da UEM, Mestre Orton Malipa, apresentou alguns constrangimentos que condicionam o pleno exercício das actividades na UEM, entre os quais a não observância do Decreto que regula as aquisições; o atraso no envio de justificativos após o pagamento das despesas; o desembolso irregular de fundos pelo Ministério das Finanças; e a Dificuldade de obtenção de informação de todos os projectos de doações das unidades orgânicas.

Nas perspectivas para 2025, a Direcção de Finanças prevê reforçar a capacidade das unidades orgânicas na obtenção de receitas adicionais, para suportar as despesas que não podem ser cobertas pelo Orçamento do Estado; continuar a capacitação dos pontos focais de planificação e execução orçamental, entre outras actividades.

A cerimónia de abertura do exercício



Mestre Orton Malipa

económico 2025, na UEM, contou com a participação de Directores de algumas unidades e responsáveis pelo sector de administração e finanças e de recursos humanos das Unidades Orgânicas.



Evidência científica: chave para uma alocação eficaz de recursos

- Ministro Salim Valá defende pesquisa para impulsionar o desenvolvimento nacional

A ciência pode ser uma bússola para o desenvolvimento de Moçambique. Foi com esta premissa que o Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, destacou a necessidade de políticas públicas baseadas em evidências científicas, sublinhando que, apenas através de dados credíveis, será possível tomar decisões estratégicas que impactem positivamente a vida dos moçambicanos.

Falando em Maputo, durante o lançamento do relatório intitulado “Desenvolvimento Agrário em Moçambique: Tendências, Desafios e Oportunidades”, o governante



Mestre Salim Valá

ênfatisou a importância da colaboração entre o Governo, as instituições académicas e os parceiros de desenvolvimento, para garantir pesquisas robustas e estatísticas fidedelias.

“É importante que instituições vitais como agricultura, os financiadores, bem como os produtores e as respectivas associações tenham a mesma perspectiva de busca constante das evidências científicas”, afirmou Valá, acrescentando que a correcta alocação de recursos deve priorizar iniciativas que acelerem o crescimento inclusivo e combatam a pobreza.

O Ministro defendeu, ainda, um alinhamento estratégico entre os intervenientes do sector agrícola – desde produtores e financiadores até associações do ramo – para que todos trabalhem sob a mesma lógica de maximização dos recursos disponíveis. Segundo o governante, a agricultura é um dos pilares essenciais para a emancipação económica do país, sendo necessário garantir investimentos bem direccionados, para impulsionar a produtividade e fortalecer a segurança alimentar.

Além da agricultura, Valá destacou que a industrialização e a transformação estrutural



representam desafios fundamentais para fortalecer a economia moçambicana e reduzir desigualdades.

Por seu turno, a representante da Embaixada da Finlândia em Moçambique, Dr.^a Noora Rikalainen, reforçou a necessidade de decisões políticas baseadas em evidências, argumentando que, essa abordagem, permite maximizar recursos e alcançar resultados concretos.

“Neste contexto, ênfase a relevância

deste Relatório na análise do desenvolvimento agrário, trazendo dados importantes para a implementação de reformas no sector”, destacou.

O evento reuniu representantes do Governo, académicos e membros da sociedade civil, consolidando o compromisso de diversos actores na busca de soluções sustentáveis para os desafios do desenvolvimento moçambicano.

Mudanças Climáticas ameaçam rendimento agrícola em Moçambique

- Relatório aponta queda na produtividade de culturas-chave

O impacto das mudanças climáticas na agricultura moçambicana pode ser mais severo do que se imaginava. Um novo relatório sobre o Desenvolvimento Agrário em Moçambique projecta uma redução significativa nos rendimentos de diversas culturas até 2070, alertando para consequências preocupantes na segurança alimentar e na economia do país.

As estimativas indicam que culturas, cana-de-açúcar, café e chá podem sofrer quedas superiores a 10% na produtividade, enquanto o arroz, a mandioca, o tabaco, frutas e nozes podem registar perdas entre 5% e 10%. Estes declínios devem-se, principalmente, a variações na temperatura e na precipitação, resultantes das mudanças climáticas.

O impacto não se restringe apenas ao sector agrícola, não obstante as previsões sugerirem que o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique poderá diminuir entre 1,3% e 1,6%, evidenciando o peso da agricultura na economia nacional.

Os modelos climáticos são ferramentas essenciais para compreender como as alterações no clima influenciam a produção agrícola. No entanto, o relatório destaca a necessidade de investigações mais aprofundadas para aumentar a precisão dessas

projeções e, assim, apoiar decisões estratégicas de adaptação.

Para mitigar os impactos negativos, os especialistas recomendam estratégias de adaptação inteligentes e sustentáveis, integradas em todas as políticas de desenvolvimento do país. Isso inclui práticas agrícolas mais resilientes, investimento em novas tecnologias e diversificação da produção

para reduzir a vulnerabilidade dos pequenos agricultores.

O Relatório também avalia as tendências, desafios e oportunidades no desenvolvimento agrário moçambicano, analisando o desempenho dos pequenos agricultores nas últimas duas décadas. A mensagem é clara: agir agora é essencial para garantir um futuro agrícola mais sustentável e seguro.





**CENTRO DE ESTUDOS INDUSTRIAIS,
SEGURANÇA E AMBIENTE (CEISA)**

CURSOS ONLINE DE CURTA DURAÇÃO

Com direito a certificado

CURSO DE FUNDAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Duração: 10 - 14 de Março de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 10/03/2025

Tópicos:

- Introdução á Saúde e Segurança no Trabalho;
- Sinalização de Segurança;
- Tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais;
- Segurança no trabalho em espaços confinados;
- Respostas a Situações de Emergência;
- Explosões e Incêndios e Relatório de investigação de acidentes.

INVESTIMENTO:

Estudantes de nível médio e de licenciatura: 3.750 Mt

Estudantes de mestrado: 6.000 Mt

Público em geral: 7.500 Mt

CURSO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIEN- TAL (AIA) EM MOÇAMBIQUE

Duração: 17 - 21 de Março de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 17/03/2025

Tópicos:

- Introdução á Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo de AIA;
- Estudo de pré-viabilidade e definição de âmbito;
- Alternativas do projecto de contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de consultas públicas no processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no processo de Avaliação de Impacto Ambiental.

DADOS BANCÁRIOS:

Banco: Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA



Celular:

+258 84 701 9923



E-mail:

ceisa@uem.mz



Endereço:

Rua Joseph Ki-Zerbo nº 170/R.C

Prof.ª Doutora Sandra Manuel entre os 10 investigadores mais influentes de África

A docente e investigadora moçambicana, Prof.ª Doutora Sandra Manuel, integra a prestigiada e restrita lista dos 10 investigadores mais influentes do continente africano, em 2024, segundo o jornal *The Africa Report*. A publicação reconhece o papel crucial destes académicos na orientação de políticas públicas, no estímulo ao pensamento crítico e na transformação social, através da investigação e ensino.

Especialista em género, sexualidade e saúde, a antropóloga social da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e investigadora do instituto Kaleidoscópio – um instituto de investigação autónomo com sede em Maputo – tem desafiado percepções padronizadas sobre género e sexualidade em África, trazendo uma abordagem crítica às narrativas convencionais sobre essas temáticas.

Uma voz académica crítica e influente

Em entrevista ao CECOMA, Sandra Manuel explicou que o reconhecimento do seu trabalho se deve à sua análise aprofundada das dinâmicas históricas e socioculturais que moldam a expressão da sexualidade no continente. *“Eu faço uma crítica dessas generalizações, tentando compreender como as dinâmicas históricas, socioculturais do contexto vão informar a forma como as pessoas se expressam.”*

Para 2025, a investigadora preparou três artigos para publicação, tanto em revistas académicas como em capítulos de livros, reafirmando o seu compromisso com a disseminação do conhecimento.

A investigadora enfatiza a importância de publicar em plataformas africanas, *“porque nós valorizamos mais o que vem de fora, de outros continentes, mas eu faço parte daqueles que valorizam a produção do nosso continente e um dos caminhos é publicar localmente”*,



fortalecendo a academia do continente. Embora reconheça que o inglês domina o meio científico, defende a publicação em língua portuguesa e utiliza diferentes plataformas, como blogs e redes sociais, para tornar o conhecimento mais acessível.

Novo desafio na UEM

Recentemente nomeada Chefe do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais

da UEM, Sandra Manuel vê essa posição como uma oportunidade para fortalecer a produção científica moçambicana e ampliar o seu alcance internacional.

“Estamos à procura de plataformas para colocarmos a visão daquilo que produzimos no debate global”,

Com uma trajetória marcada pelo rigor académico e pelo impacto social das suas investigações, a Sandra Manuel continua a consolidar o seu nome como uma das vozes mais relevantes da investigação em África.

DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E MOBILIDADE SOCIAL:

Estudo revela desafios e oportunidades para Moçambique

A promoção de um desenvolvimento inclusivo e sustentável em Moçambique está fortemente ligada à mobilidade social e intergeracional, segundo um estudo do Centro de Estudos de Economia e Gestão da

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O relatório, lançado nesta Quarta-feira (26/02), apresenta uma análise detalhada dos padrões de mobilidade social no país, destacando

avanços, desafios e estratégias para a redução das desigualdades.

Embora se tenham registado ganhos substanciais na educação e no bem-estar, os investigadores alertam que persistem

barreiras estruturais que limitam o acesso equitativo a oportunidades económicas, tornando essencial um esforço contínuo para mitigar a privação social e económica. Um dos pontos críticos levantados pelo estudo diz respeito à fraca correlação entre mobilidade educacional e profissional, o que significa que, apesar dos avanços no acesso à educação, nem sempre isso se traduz em melhores oportunidades económicas para os moçambicanos.

“A fraca correlação entre a mobilidade educacional e a profissional sugere que são necessários mais esforços para garantir que a educação se traduza em melhores resultados económicos”, destacou o Dr. Finn Tarp, investigador da Universidade de Copenhaga. A disparidade de oportunidades entre regiões e géneros também foi apontada como um fator que limita a equidade social no país.



Dr. Finn Tarp

O mercado de trabalho, em Moçambique, apresenta padrões distintos de mobilidade social, especialmente para mulheres e pessoas com baixa escolaridade, conforme destacou o Dr. Ângelo Nhanidede, representante do Ministério da Planificação e



Dr. Ângelo Nhanidede

Desenvolvimento. “O estudo indica que há necessidade de reforçar investimentos na educação, protecção social e criação de oportunidades económicas, especialmente para os grupos mais vulneráveis”, afirmou.

Primeiro estudo do género em Moçambique

O relatório liderado pela Faculdade de Economia da UEM é o primeiro estudo aprofundado sobre Mobilidade Social Intergeracional em Moçambique, um marco que, segundo o Doutor Teles Huo, Director da Faculdade de Economia, deverá servir de base para futuras investigações sobre o tema. “Esperamos que o relatório seja mais inspirador para outros estudos mais aprofundados sobre a Mobilidade Social Intergeracional em Moçambique”, ressaltou.

Os dados do estudo foram extraídos do

Inquérito sobre *Vulnerable Lives* (VLS) 2024, realizado no âmbito do programa IGM 2024. O relatório oferece uma visão abrangente sobre as dinâmicas de mobilidade social no país, incluindo estimativas de mobilidade ascendente e descendente, bem como indicadores sobre educação, ocupação e bem-estar multidimensional.

O documento reforça a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas focadas na inclusão social e no crescimento equitativo, garantindo que o desenvolvimento de Moçambique seja



Doutor Teles Huo

verdadeiramente sustentável e acessível para todos.



Faculdade de direito recebe livros da Embaixada do Brasil em Moçambique

A Faculdade de Direito da UEM recebeu, na tarde desta Quinta-feira (27.02), em Maputo, cerca de 200 livros que versam sobre diversas temáticas da área do Direito. O objectivo é dinamizar as actividades de ensino, aprendizagem, investigação e extensão naquela unidade.

O Embaixador do Brasil em Moçambique, Dr. Ademar Seabra da Cruz Júnior, explicou que o gesto visa ajudar a aproximação da doutrina jurídica dos dois países, tendo em conta os convénios existentes. “Temos muitos moçambicanos sendo formados no Brasil e muitos Brasileiros aqui em Moçambique, pelo que, este acervo bibliográfico, poderá apoiar estudantes e docentes e a aprofundarem os conhecimentos sobre a longa história jurídica que conduziu à constituição do Estado Brasileiro”, disse.

Justificou que, o Brasil, tem uma enorme dívida com os países africanos e o gesto enquadra-se nos esforços que aquele país latino-americano tem vindo a evidenciar para devolver o pouco daquilo que ganhou dos países africanos.

Na ocasião, o Director da Faculdade de Direito da UEM, Prof. Doutor Prof. Doutor Eduardo



Chiziane, garantiu que o acervo ora recebido será de grande valia para os cerca de 700 estudantes que frequentam diferentes níveis naquela unidade académica.

“Os livros cobrem diversas temáticas, com maior incidência sobre a o Direito da Família; temos, aqui, um núcleo de trabalho forte, o que

significa que já há disponibilidade documental para poderem prosseguir com os estudos e investigação”, frisou.

O acto de entrega foi testemunhado pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, docentes e estudantes da Faculdade de Direito.

UEM e Itália reafirmam cooperação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, recebeu, no passado dia 19.02, o novo Embaixador da Itália em Moçambique, Dr. Gabriele Phillip Annis. Na ocasião, reafirmaram o compromisso de continuar a trabalhar na materialização de projectos de investigação e na formação de quadros.

O novo embaixador da Itália em Moçambique explicou que a cooperação com a UEM, que se aproximam dos 50 anos, tem raízes profundas e só tem vindo a se intensificar cada vez mais. “Mas nós não queremos nos orgulhar dessa história maravilhosa. Queremos que essa história bonita forneça bases para a cooperação futura”.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, reconheceu o contributo da Itália para o crescimento da Universidade, através do apoio para a criação de infraestrutura física e tecnológica e na formação de quadros.

A cooperação entre UEM e Itália começou, em

1977, com o financiamento de Governo Italiano, através da Agência italiana de Cooperação (AICS) e por via de outras instituições públicas e privadas de ensino, investigação e extensão.

Essencialmente, a cooperação incide sobre as áreas de arquitectura e planeamento físico,

agronomia e engenharia florestal, Medicina, Ciências, Economia, Letras e Ciências Sociais, Biotecnologia, Informática e Tecnologias de Comunicação, Assuntos do Género, Museus, Documentação e Arquivo, Cultura e Arte.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Direcção Pedagógica



AJUSTAMENTO DO CALENDÁRIO ACADÉMICO

I SEMESTRE - 2025

Mês	Actividade	Período
Fevereiro	Publicação dos Resultados dos Exames de Admissão	21/ Fevereiro
	Matrícula e Inscrições dos Ingressos 2025	24/ Fevereiro – 14/ Março
Março	Aulas do 1º Semestre dos Ingressos 2025 (1º Ano)	17/ Março – 13/ Junho
	Cerimónia de Abertura do Ano Académico 2025	21/Março
	Reunião de Orientação com Estudantes Novos Ingressos	28/ Março
Junho	Preparação das Avaliações Finais do 1º Semestre dos Ingressos 2025	16 - 20/ Junho

Maputo, 17 de Fevereiro de 2025

Direcção Pedagógica